

*Conselhos Mui Úteis*  
*para*  
*os Pais de Família,*  
*pelo*  
*Venerável D. Antônio Maria Claret,*  
*Arcebispo Demissionário*  
*de*  
*Santiago de Cuba,*  
*Fundador da Congregação*  
*dos*  
*Filhos do Coração de Maria.*

Com Aprovação do Ordinário  
Barcelona, 1860.

2ª Edição

**Imprimatur.**

**São Paulo, 27 de Abril de 1911.**

**Por Comissão do Exmo. e Revmo.**

**Sr. Arcebispo Metropolitano,**

**Arcipreste**

**Ezechias Galvão da Fontoura.**

## Introdução

**M**eu amado irmão em nosso Senhor Jesus Cristo. Por seres casado e pai de família, chamas-me a atenção mais do que qualquer outro homem; pois que, se cumpres bem os teus deveres, não somente serás feliz, como também farás felizes os teus filhos, e até os teus compatriotas participarão da tua felicidade; mas, se, pelo contrário, não cumpres com as tuas obrigações, se és omissos e descuidado, serás desgraçado com tua família, e muito mais longe se estenderão as tuas desgraças: - Assim é que São João Crisóstomo atribui a ruína e a perdição espiritual e temporal dos povos aos pais de família, por não cumprirem com os seus deveres. Por isso, do mesmo modo que um hortelão (agricultor) zeloso emprega todo o sentido e todo cuidado na escolha dos melhores galhos para enxertá-los, afim de que suas árvores com o tempo produzam frutos especiais e saborosos, assim eu procuro com esmero escolher os melhores conselhos para incutí-los no coração dos pais de família, afim de que venham a produzir mais tarde preciosos frutos de santidade e de bons exemplos, que tomados pelos filhos, tornem-se estes bem educados e perfeitos imitadores das virtudes paternas, donde se forme uma sociedade verdadeiramente cristã, redundando tudo em proveito próprio e na maior glória de Deus, que é o meu principal intuito.

## 1º Conselho

### Qualidades Excelentes do Estado do Matrimônio:

#### Disposições para recebê-lo com proveito.

**É** um erro, meu irmão, e até uma heresia condenada, dizer-se que o estado de Matrimônio é mau. Não há dúvida que o de Virgindade e Continência é o mais perfeito, mas isto não impede que o do Matrimônio seja santo, justo e perfeito no seu tanto, e que possam ser perfeitos, justos e santos aqueles que vivem nele com verdadeiro temor e amor de Deus, como na história se lê de muitos que no dito estado se têm santificado, cumprindo bem com suas obrigações.

Este estado é santo por ser obra de Deus; pois Ele o instituiu logo após ter criado nossos pais Adão e Eva em estado de Inocência; confirmou-o depois do Dilúvio, e na Lei da Graça o elevou a Sacramento, fazendo dele um dos sete. Além do mais, vindo o Filho de Deus para remir o Gênero Humano, quis nascer de uma mulher casada, posto que a mais pura e a mais casta das virgens; convidado para as Bodas de Caná da Galiléia, longe de recusar-se, assistiu-as, e nelas fez aquele milagre admirável de converter a água em vinho, o mais generoso.

E não só é santificado este estado por sua instituição antiga e sua elevação a Sacramento, senão também por sua significação; pois significa a união de Cristo com a Igreja, como disse o Apóstolo São Paulo.

Ó, se os contraentes pudessem avaliar bem a significação, a instituição e a elevação do Matrimônio à categoria de Sacramento! Decerto eles se preparariam melhor para recebê-lo, pois é sabido que os Sacramentos dão a *Graça* segundo as disposições de quem os recebe.

Ó, como se preparariam de antemão com uma boa Confissão geral, pedindo ao Senhor perdão de todas as faltas da juventude! Não se tornariam indignos da Graça daquele Sacramento, como muitos, infelizmente, se tornam, cometendo pecados em seus tratos ilícitos. Não Basta dizer: - nos casaremos depois, não; essa desculpa tem tanto valor como a do ladrão de uvas, que tirando-as sem serem de sua legítima propriedade viesse a dizer que já tinha intenção de comprá-las. E assim como não faria bom vinho aquele que colhesse as uvas antes do tempo ou sem estejam bem sazoadas, assim tão pouco conseguiriam a paz, a união e as demais felicidades aqueles que, com promessas de casamento, não aguardam as coisas para o seu tempo próprio.

Portanto, todo aquele que deseje alcançar a graça que necessita, disponha-se a bem recebê-la, pedindo a Deus, que não lhe a recusará, contanto que, ouça a Missa da bênção nupcial em que se contêm importantes deprecações a Deus Nosso Senhor, isto é, que o Matrimônio torne santo os contraentes, que lhes infunda o divino amor, lhes dê forças para suportar os trabalhos de seu novo estado, lhes abençoe os frutos do Casamento e lhes encha das bênçãos do Céu.

**O Demônio, desejando a ruína e perdição das almas, procura fazer com que os fiéis não compreendam a virtude dos Sacramentos, os recebam em pecado, sem fervor nem devoção, porque ele sabe que estes benefícios são espirituais, e é preciso recebê-los com fervor e boa vontade para que deles tirem o maior proveito aqueles que os recebem. É assim que com astúcia diabólica muitas vezes o Demônio prepara desordens consideráveis por ocasião da celebração das bodas, tais como despesas excessivas, deleites repreensíveis e escandalosos, banquetes onde muitas vezes impera o grande pecado da intemperança; gracejos e palavras desonestas, e até jogos, danças e cantos impudicos, que só servem para excitar atos reprováveis, produzindo verdadeiras ruínas espirituais. Ai daquele edifício em que Satanás põe a primeira pedra!**

A fábrica mal fundada não tarda a ruir por terra, disse Jesus Cristo Nosso Senhor, e certamente pode bem edificar uma casa quando os seus alicerces estão assentes sobre o pecado.

As desgraças são sem conta, porque sobre elas tem grande poder o demônio Asmodeo, conforme disse o Arcanjo Rafael; e então, perdidos estarão também os bens temporais, a saúde,

e a própria vida, tanto para eles como para seus descendentes. E a história nos conta que 7 maridos morreram nas mãos do demônio, vítimas de suas paixões libidinosas.

Oxalá, que os recém casados se recordassem daqueles santos jovens da Lei Antiga, Tobias e Sara, que na primeira noite de suas bodas diziam: *“Não é justo que encetemos nossas relações sem consideração alguma, como os pagãos que ignoram a Deus; façamos primeiramente uma oração à sua divina Majestade, para que nos livre do demônio”*. E foram livres do demônio, e o Senhor os encheu de graças espirituais e de bens corporais e temporais, e não só a eles, mas também aos seus pais. Ditosos aqueles que procuram imitar estes santos noivos; como eles, também alcançarão as graças do Céu.

**Aqueles que procederem de modo contrário, deixando-se levar por seus desejos arrebatados, ó, esses se verão estrangulados nas mãos do Espírito das trevas.**

## 2º Conselho:

### Os Bens do Matrimônio

**D**izem os teólogos, com Santo Agostinho, que são três os bens do Matrimônio – ***Bonum prolis, bonum fidei et bonum Sacramenti.***

***Bonum prolis***, quer dizer que o bem da prole consiste na procriação e na educação dos filhos. Este é o fim principal do Matrimônio, **e os casados que contrariam este fim, pecam gravemente.** É verdade que se de comum consentimento, digo **de comum acordo**, querem privar-se da liberdade que o estado de casado lhes concede, poderão se abster, pois ninguém os obriga; **mas, se não se abstém e procedem de qualquer modo contra o dito fim, então tudo quanto fizeram nesse sentido será ilícito**, segundo o princípio: - ***Non sunt facienda mala, ut eveniant bona***, quer dizer: - **não se devem fazer coisas más, para que daí se obtenham coisas boas.** O fazer isto, já de si é mau; nem procede dizer que os dois se combinaram, porque tal combinação não podiam fazer. Ambos cometem falta; e se é um só que a comete, cumpre à outra parte procurar embaraça-lo o quanto possa, rogando muito a Deus e à Virgem Santíssima para que se converta.

**O Demônio estende destas armadilhas, e colhe assim muitas almas de pessoas casadas; conforme conta São Francisco de Sales, alguém viu cair no Inferno muitos maridos e mulheres por causa de pecados cometidos no Matrimônio.**

Também Santo Afonso M<sup>a</sup> de Ligório refere, segundo diz o Padre Rozz, que uma mulher casada havia aparecido, depois de morta, à uma filha, dizendo que **estava condenada por pecados cometidos no Matrimônio que não havia confessado.** Acautelem-se os casados que imitam a Her e Onan, para que não sejam castigados como eles por Deus que lhes tirou a vida no mesmo momento e os lançou aos Infernos.

**Ó, quantos casados, por esta causa, acarretam para suas casas misérias, moléstias e até a morte!** Assim como o Senhor pôs limites ao mar, assim também o fez para o Matrimônio; **e ir além desses limites é cometer pecado, e ser castigado, certamente, por Deus.**

***Bonum fidei***, quer dizer, os casados devem guardar fidelidade mutuamente sem faltar a ela por pensamentos, palavras e obras: esta é a conduta que os cristãos devem observar e que com todo escrúpulo foi observada pelos primitivos fiéis; de modo que o grande Tertuliano em suas Apologias, atirando em rosto aos gentios os seus vícios, lhes dizia: - ***Os cristãos casados não são como vós outros, uma vez casados não pensam em outra pessoa do mundo – Christianus uxori suae soli masculus nascitur.*** Mas no dia de hoje, quão mudados estão os cristãos! Quando vemos casados cometerem os mais horríveis adultérios, desprezando todas as leis, sem deterem-se diante do próprio renome, a honra, riquezas e a saúde, atropelando tudo como se fossem feras; abandonando esposa e filhos e submergindo-se em uma guerra doméstica profunda.

Acontece muitas vezes que tem mulheres formosas (das quais são indignos) dotadas de encantos naturais e sobrenaturais e vão se encharfardar na imundície, como disse Jeremias – ***Qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt Stercora;*** ou segundo São Pedro: como porcos e outros animais imundos estão se refocilando na imundície da estrada, como o Espírito Santo chamou à mulher prostituta. Ó, que pecado é o adultério!

**Deus Nosso Senhor no Gênesis o chama pecado grande; pela boca de Oséias disse que é um pecado profundo, e pela boca de Jó classificou-o como a máxima iniquidade.**

E que castigo não merecerá semelhante pecado? Se Deus infligiu extraordinários castigos a Faraó, o pagão, por haver desejado a mulher de Abraão, que castigo não infligirá ao cristão adúltero?!

Até os próprios idólatras olhavam com horror para esta maldade e a castigavam tão severamente, que espanta ler-se a história nesse ponto. Dela consta que alguns povos cortavam a cabeça tanto do adúltero, como da adúltera, os Árabes por exemplo. Os antigos Judeus os queimavam vivos, e mais tarde, por Moisés, Deus determinou que fossem apedrejados. Os Partos a

ninguém tratavam com tanto rigor como aos adúlteros; no antigo Egito o rei Sezostres II também os fazia queimar vivos, e na Germania tal era a severidade do castigo de adultério que dificilmente se descobria um delito dessa ordem.

Coisa estranha! Nações bárbaras e indisciplinadas castigam desse modo os adúlteros, entretanto que hoje, gente sábia, séria, cristã e que faz alarde de virtudes, olha sem horror para este monstruoso crime e não é castigado apesar de cometê-lo por vezes. Será porque falem leis e tribunais? Não; bem que temos tribunais e leis. O delito é tão grande que Deus por si mesmo o quer julgar, como disse o Apóstolo São Paulo: - **adulteros judicabit Deus**, e o castigo será temporal e eterno, como se lê em diversos trechos da Escritura Sagrada.

Portanto, é preciso repelir imediatamente as primeiras ameaças da tentação, e ter bem presente o seguinte conselho de São João Crisóstomo: **“Ó, maridos, se alguma vez intentar manchar-vos o tálamo conjugal alguma mulher estranha, dizei-lhe incontinentemente: 'retira-te desgraçada criatura, eu não sou meu, sou da minha esposa'. E vós, mulheres, se fordes requisitadas por alguém, dizei-lhe sem demora: 'vai-te tentador, eu não me pertencço, porém, sim a meu esposo'. Ai, de qualquer dos cônjuges que faltar à fidelidade!”**.

**Bonum Sacramenti**, quer dizer que vivam juntos até à morte. Ai, dos que se divorciam!... Desgraçado daquele que dá causa para isso.

Que pecados se seguem daí! Que perdas! Perdem-se os filhos com este mau exemplo dos pais; perdem-se os mais importantes patrimônios, porque cada um gasta de seu lado.

Em demandas e litígios vêem desaparecer heranças que deveriam conservar para seus filhos, verificando-se o que diz o Santo Evangelho – **Domus in se divisa desolabitur** (S. Mat. 12, 25) – a casa em que reina semelhante divisão se perderá; e não somente se perderá a casa, porém, também o renome, a honra, a castidade e a caridade... E que ódios!

Quão certo é o adágio que diz: - **Casados separados, casados condenados**.

Uma casa ou uma família pode ser comparada com um barco composto de diversas madeiras, pinho, cedro, peroba, etc., desde que estejam em seus competentes lugares e bem colocadas, o barco forma um só todo que resistirá à fúria das vagas e temporais, e as mercadorias por ele transportadas chegarão ao porto do destino com segurança e felicidade; mas, se as tábuas se separam ou se afastam, então as águas entram e a catástrofe é inevitável: o pobre barco vai ao fundo com toda a sua carga e tripulação.

O mesmo dá-se com uma família se todos aqueles que a compõe, ainda que sejam de diferentes gênios, suportam-se uns aos outros e estão bem unidos pela caridade, as águas amargas das discórdias evitam-se cuidadosamente nesse barco doméstico, e, a todos, cônscios de seus deveres morais e religiosos, como bons cristãos, bonançosos ventos os conduzirão com felicidade ao porto da Glória. Mas, ó, dor! Se insistirem em não quererem mutuamente se perdoarem as fraquezas, e chegam a separar-se, que caudais de amarguras, que desalentos, ao verem que as águas se alastram, se levantam, fazendo sossobrar o triste barco! E o pior é que não atingirão ao porto da Glória, naufragarão, sacrificando assim por um capricho malévolos e perniciosos o gozo da vida eterna! Afundarão no mar do Inferno e das suas penas eternas!...

### 3º Conselho:

#### **Deveres dos Casados e dos Pais de Família para consigo mesmo**

**É** dever dos casados amarem-se mutuamente com amor santo e constante; deste santo amor se formará o vínculo de sua união.

É de tal importância este amor, que o Apóstolo São Paulo exorta-o, exigindo-o dos esposos: - ***Viri, diligite uxores vestras***, - Homens, amai as vossas esposas – e não dissimula a recíproca, porque diz: - ***Ut visos suos amet***, - para que amem os seus maridos. Este amor recíproco não deve ser semelhante ao dos brutos e dos pagãos, porém, santo, regulado pela caridade, ajudando-se reciprocamente um ao outro para sua santificação com a prática das virtudes e bons exemplos; deve ser o amor dos casados como o amor de Jesus Cristo para com a Sua Igreja, o qual ainda não foi abalado, nem perante todas as perseguições e tribulações pelas quais tem passado esta Esposa, nem pelos vícios e pecados de seus filhos: - assim deve ser o amor dos casados, tão constante que nem todas as moléstias e achaques, nem a ausência nem a própria velhice deve ser motivo de aborrecimento; pelo contrário, maiores provas de amor sincero e desinteressado devem dar nessas circunstâncias.

Os casados devem ter bem presente que Deus os chamou para esse estado do Matrimônio, para que se auxiliem mutuamente, continuamente, com orações, exortações e bons exemplos na santificação um do outro. **Esta é a vontade de Deus**, disse o Apóstolo São Paulo.

Os casados, além de viverem amando-se mutuamente, devem amar, se os têm, seus pais e seus sogros.

Os bons filhos devem ser como a terra fértil, que recompensa com abundantes frutos o trabalho e os suores do lavrador; assim pois, os bons filhos e as boas filhas devem nobre e generosamente corresponder com amor e cuidados sinceros o trabalho que com eles tiveram seus pais e sogros, e isso fazendo sem queixas; seja o verdadeiro arrimo destes em sua velhice.

Não há dúvida, que nas casas onde há casamentos entre velhos e moços é mais difícil viver em paz; quando, aliás, ser-lhe-ia isso facilíssimo se reinassem a caridade e o amor entre eles. O amor está para os casados como o açúcar para as frutas azedas; sim, o amor adoça os gênios mais ásperos e os conserva em paz, e se todos viverem com amor, todos se suportarão e se ajudarão mutuamente. **“Pão e paz”**, são palavras que se parecem; observando-se como se faz o pão, compreender-se-á como se forma a paz na casa de um casal de idades desiguais. Para se fazer o pão há necessidade de farinha, fermento, água, sal, e para que estas quatro substâncias se transformem em uma só – o pão, é indispensável que cada uma delas se irmane e se adapte a natureza das outras; do mesmo modo acontece com os velhos que casam com moças, se não se irmanam, se não se adaptam ao gênio do outro, jamais terão paz; entretanto, ainda que de gênios opostos se unem, se suportam-se mutuamente, se desculpam os seus defeitos, em uma palavra, se existe o amor entre eles, então haverá paz e felicidade, tanto neste como no outro mundo. E aí deles, se não se amam! Só terão a guerra, viverão sempre com raiva, como cães a latir para o Inferno, pois está escrito que os cães não entrarão no Céu: - ***Foris canes***, disse São João .

## 4º Conselho:

### **Deveres dos Pais para com seus Filhos**

**P**or certo, meu irmão, não há ninguém que possa fazer tanto bem e tanto mal como os pais de família.

A razão é evidente, pois nós todos os mortais somos como as águas dos rios, que vão correndo até misturarem-se às do mar, e às águas passadas vão se sucedendo outras, conservando-se sempre cheio o leito do rio; o mesmo acontecerá conosco, ***tamquam aqua dilabimur***, que como às águas, corremos a misturarmo-nos com o mar da eternidade, ao passo que estes pequeninos que vão crescendo nos sucederão, encherão o leito do rio deste mundo que nós vamos deixando vazio; por conseguinte, se eles são bem criados pelos seus pais, serão filhos e filhas, outros tantos bons pais e boas mães de família; serão a felicidade não só da casa, como da nação inteira.

Pelo contrário, se os pais não cumprem seus deveres para com seus filhos, estes se tornar-se-hão tão maus que suas casas serão habitadas por feras e a nação inteira parece antes um covil de feras do que uma sociedade de homem, tal como disse Aristóteles: **que não há fera pior do que o homem sem princípio, sem instrução e observância da lei**. E com efeito, a experiência nos ensina, que são mais de temer-se estes homens assim indisciplinados do que as mais terríveis feras; pelo menos as feras vivem retiradas no deserto, e os homens maus entre a gente de bem. As feras não roubam a fama, a honra e as riquezas; os homens maus fazem tudo isso e ainda mais. Está nas mãos dos pais de família o remediar tamanho mal, que ninguém poderá impedir se eles não o fizerem, pois, conforme disse Platão: - **“Nada aproveitam as leis, de nada servem os decretos, são em vão todos os castigos, nada reformam os destertos, e nada remediavam as forças”**. Sim, nas mãos dos pais de família está o remédio; se o quiserem, reformarão o mundo.

Lembra-me haver lido, que a República de Atenas se achava cheia de vícios e de desgraças, pelo que os mais sensatos se reuniram para tratar do remédio. Iam aqueles pais discorrendo sobre o assunto; este propunha um castigo como meio, de arrancar tantas maldades; aquele propunha outro meio, outro castigo; e assim, iam todos discorrendo e propondo o que melhor entendiam, até que um dos mais sisudos, depois de todos terem falado, atirou no meio da sala uma maçã podre, e disse: - **“Que remédio vos parece poderá existir para fazer com que esta maçã podre torne-se outra vez sã, bonita e doce?”**

Difícil a pergunta. Como fazer que a maçã podre fique perfeita? Todos se calaram. Então o proponente prosseguiu: - **“Pois olhem: arranquem-se-lhe as pevides (sementes) que estão em seu âmago, tratem delas, cultivem-nas, e dentro em poucos anos, dessa maçã tão podre nos advirão muitas outras, formosas, doces, sãs e frescas”**. **“É verdade”**, disseram todos os pais reunidos no congresso. **“Pois, se é verdade, acrescentou, empreguem todos os nossos cuidados na criação dos filhos, que dentro em poucos anos teremos reformada toda a República”**.

Vede, pais e mães de família, em que estado está a nossa nação, - talvez pior do que a República de Atenas: - a cada passo só se vêem e ouvem escândalos, escândalos nas ruas, nas praças, nas casas, nas vendas, nas fábricas, nas estradas e caminhos, nos templos sagrados, em terra, no mar, escândalos, vícios e pecados por toda parte. Demos uma volta pela cidade, a mais populosa até a menor aldeia, o que veremos e ouviremos? Ai de mim!... Não se ouve, não se vê senão apostasias, maldições, blasfêmias; os domingos e dias de festas (de guarda) parecem antes, festas de pagãos, do que festas de cristãos!

Que insolência dos filhos para com seus pais, pagando-lhes do modo como bem o mereceram pelos seus descuidos e mau exemplo! Que ódios entre parentes, os mais próximos, patrícios e conhecidos, que tem por mestre um Deus que manda amar até os próprios inimigos!

Que impudicícia! Parece que nos achamos em Sodoma e Gomorra, ou no tempo do Dilúvio, quando toda a carne se havia corrompido! Que faltas, que cantigas, que conversas se ouvem!

Que ações! Que vestimentas! Que pecados contra a castidade em todos os estados, sexos e condições, desde os mais jovens até os mais velhos!

Sim, os nossos tempos estão parecidos com os de Noé! E que injustiças estamos vendo, que roubos, que fraudes, que...

Já não se olham os meios, contanto, que venha o dinheiro... Que críticas e murmurações! Que males e desgraças! E não haverá remédio para tão grande mal? Sim, há; o remédio está em vós senhores pais de família.

Vós tendes a medicina necessária, basta que queirais aplicá-la; ela está no criar bem as vossas famílias. E o não fareis?!...

Olhem que não só servirá para o bem comum, senão também, para o nosso bem particular.

Se tiverdes criado bem os vossos filhos, eles depois corresponderão, como a terra bem cultivada que, agradecida, recompensa o lavrador: assim o farão vossos filhos cultivados com os vossos desvelos; eles vos descansarão, vos consolarão e vos manterão na vossa velhice, e depois de passardes felizes vossos dias neste mundo, ireis gozar das felicidades eternas.

## **5º Conselho:**

### **Primeiro Dever dos Pais para com seus Filhos: sustentá-los e vigiá-los**

**P**ouco há a dizer sobre este dever de sustentar os filhos, tão claro e natural ele é, que os próprios animais o cumprem com a maior exatidão, alimentando seus filhos. As próprias feras não se esquecem dos cuidados de que devem cercar os seus filhos pequenos. Dos animais irracionais, só a avestruz abandona seus filhos, por isso, é tido como animal torpe e estúpido pela própria Escritura. E se alguém se admira que um irracional, como a avestruz se esquece de sustentar seus filhos, qual não será a admiração vendo-se um homem abandonar a sua prole sem sustento para atirar-se às casas de jogos, aos botequins, tabernas e casas de perdição, onde gasta inútil e criminosamente todo o dinheiro de seu ordenado, soldo e patrimônio que deve empregar na manutenção de sua família! E quantos males não provém daí? Um filho ladrão, uma filha prostituta e a mulher... Que sei eu!

Se eu me encontrasse com esses pais que se esquecem de tão essencial dever, lhes diria: - **Vinde cá remissos e descuidados; vinde preguiçosos e delinquentes, e aprendei, não somente com a formiga, de que faz particular menção o Espírito Santo, mas com todos os animais que povoam o ar e a terra; vê-de, que esforços e diligências para apanhar a caça, uma vez apreendida, dela se privam logo e a entregam a seus filhos para seu sustento”.**

E os pais de família não hão de trabalhar, e sim, gastarão os seus salários em vícios e pecados com prejuízo de seus próprios filhos que ficam sem pão e sem roupa para vestir? Que crueldade! E o pior de tudo isso, é que não só matam os filhos no corpo pela miséria, como os matam no espírito pelos escândalos que dão. Com efeito, vendo-se eles fora de si, das casas de jogos e de vícios, maltratam as esposas; com tudo se impacientam, blasfemam, maldizem a si e a tudo; e como é que com isso a família não há de sobressaltar-se, chorar e escandalizar-se recebendo tão mau exemplo?!...

Os bons pais de família devem fugir dos vícios e das casas de perdição; sua preocupação e diversão deve ser a sua família; para ela devem trabalhar, proporcionando-lhe o sustento e ensinando-lhe a procurá-lo. Neste ponto os próprios irracionais dão lição a muitos homens, trazendo para seus ninhos o sustento de seus filhotes; a galinha que dá vida a seus ovos inanimados pelo seu calor natural, ela mesma ensina a seus pintinhos onde devem encontrar a comida, chama-os, reúne-os, de vez em quando abriga-os sob suas asas para aquecê-los e vivificá-los, e a maior prova de amor materno ela o dá quando vê o gavião que quer arrebatá-lhe os pintinhos, - então esquecendo-se do seu natural estado de timidez e pusilanimidade, atira-se como uma leoa contra o gavião.

**Eis aí o que devem fazer os bons pais: - todo seu desvelo e alegria deve ser para sua família; todo o seu prazer deve ser o estar junto de seus filhos; devem mostrar-lhes a maneira de adquirir-se a subsistência, ensinando-lhes os meios de evitar a ociosidade que é mãe de todos os vícios; de vez em quando, após as refeições, à noite nos dias de festas, reunidos todos, devem entretê-los com sábios conselhos, em que devem fazer sobressair o amor, principalmente, quando observem que o gavião infernal está dando voltas para arrebatá-lhes algum de seus filhos. Se observarem que um filho se separa dos outros, que se recolhe tarde, que frequenta más companhias, tavolagem (casas de jogos), casas suspeitas, então, não devem fugir a fadigas nem perder tempo com covardia e pusilanimidades; pelo contrário, leões destemidos, devem procurar arrancá-lo do mal que o ameaça.**

Ó, se os pais soubessem, como se lê na história da Mística Cidade de Deus, a contínua guerra que os demônios fazem à criatura racional, com certeza vigiariam mais seus filhos! Pois, saibam que, **desde que se foi gerado no ventre materno até que se finalize a missão perante o Divino Tribunal, é uma guerra contínua sobre a terra.**

**O Maligno inimigo dos pais, observa sua situação especial, se estão em graça ou em pecado, se eles se excederam ou não em qualquer coisa; ele observa também a disposição de humores com que a criatura foi concebida e formada; e com a larga experiência que tem apercebe-se das indicações futuras da criatura, e daí, sabe tirar grandes prognósticos para mais tarde.**

**Desde o começo que o Inimigo infernal começa sua luta contra esta criatura, excitando as mães ao aborto por meio de excessos e movimentos extraordinários com a finalidade de privar a nova criatura dos benefícios do Santo Batismo. Se não obstante, todos os seus estratagemas, nasce a criatura e é batizada, imediatamente prepara-lhe armadilhas, à proporção que vai crescendo, investindo contra a criança, aproveitando-se de suas inclinações de intriga, de soberba, de cólera, de vingança, de desobediência, de libidinagem, de ladroeira, de gula, etc. É por estes pontos que a vai atacando e sugerindo o vício para o qual a vê mais inclinada; servindo-se o Maligno tentador, muitas vezes, de outra criatura para ensinar-lhe isso mesmo. Ó, quão mais fácil se torna o seu ardil! Faz, então, como o astuto caçador, que se vale de um pássaro para apanhar outros inocentes e descuidados. Deste modo, a pobre criança, sem saber que coisa seja o vício, já se acha tão viciada que, quando abre os olhos da razão, tão presa está nas malhas do mau hábito, que não sabe mais como se desvencilhar delas.**

**Velem, pois, os pais, e especialmente as mães, quando se sintam grávidas; desejem com o maior fervor que o fruto de suas entranhas nasça bem e receba o Santo Batismo. Ao apresentarem seu filho no templo, dêem graças ao Altíssimo e à Virgem Santíssima pelos grandes benefícios do bom sucesso e da graça do Santo Batismo; ponham sob a proteção de tão grande Senhora, o filho recém-nascido para que, como Rainha que é dos Santos Anjos, se digne fazer com que eles o defendam e tenham sob sua tutela; depois, é preciso que observem o comportamento das pessoas que cuidam de seus filhos, e à medida que estes vão crescendo, prestem atenção aos companheiros com quem se familiarizam; que brinquedos (e brincadeiras) escolhem e onde brincam, como fazia a admirável Sara com seu filhinho Isaac; e igualmente, não deixem de observar as infantis inclinações de seus filhos, para corrigí-los logo no começo, sendo preciso, fechar assim, a porta ao Inimigo.**

**Devem saber os pais, que o Senhor os fez pastores dessas ovelhinhas remidas com o Sangue de Cristo; assim como incorreria na indignação de seu patrão, o pastor que deixasse o lobo arrebatá-las, assim também incorrerão em não menor indignação aqueles pais omissos, negligentes e descuidados que não vigiam nem guardam seus filhos do lobo infernal. E, pois, se querem ser servos bons e fiéis, devem não somente livrar estas ovelhas do referido lobo, mas também, conduzi-las aos bons pastos da instrução, e afastá-las dos maus por meio de suas convenientes admoestações.**

## 6º Conselho:

### **Segundo Dever dos Pais para com seus Filhos: Instruí-los**

Logo que a filha do rei Faraó fez tirar do rio o menino Moisés, entregou-o à sua mãe para que o criasse para ela: - ***Accipe puerum istum, et nutri mihi.***

A mesma coisa parece que faz o Filho do Rei dos Céus e da Terra, logo que por meio das águas do Santo Batismo liberta o vosso filho ou filha e vô-lo entregar afim de que alimenteis para Ele e para Sua maior honra e glória, prometendo-vos paga temporal e eterna.

Ó, que motivos mais poderosos do que este para obrigar-vos, pais de família, a ter todo o cuidado na criação de vossos filhos!

Se um grande rei vos entregasse seu filho para que o criásseis e o instrúísseis, qual não seriam os esforços e os cuidados que poríeis para corresponder a tamanha confiança desse monarca? Pois, maior é a confiança que em nós deposita, não um rei terreno, porém, sim, um Rei celestial, quando nos entrega esses filhos que Ele criou e remiu, não com ouro e prata, mas com o sangue de Suas veias; filhos que são herdeiros de grande patrimônio – o Reino celeste -, e que nos entrega com o maior empenho para que os nutrais com o leite da sã Doutrina e os alimenteis com o pão das virtudes cristãs.

Cumpri, pais, tão santo quanto sagrado dever: - apenas saibam vossos filhos pronunciar a primeira palavra, ensinai-lhes que existe um Deus; que são três as Pessoas da Santíssima Trindade; que a Segunda se fez homem, e o que fez Ele para nos remir; para o que lhes ensinareis o Símbolo dos Apóstolos (o Credo), e tudo o mais que devem crer. Mas, como a Fé sem obras tende a morrer, logo em seguida lhes ensinareis os Preceitos da Lei de Deus e da Santa Igreja, as orações com que devem pedir, e os Sacramentos que, a seu tempo, devem receber. Deveis fazer conhecer a vossos filhos que, sem a observância dos Preceitos Divinos, não conseguirão o Céu, que é o fim para que fomos criados; e que, se não cumprem com estes Preceitos, pecarão, e se morrerem em pecado, estarão condenados às penas eternas. Devem os pais inspirar a seus filhos grande horror ao pecado, mostrando-o como uma serpente, como um monstro horrendo e prejudicial, tal assim o fez a rainha D. Branca a seu filho São Luís, a quem ela dizia: **“Muito te amo, meu Luizinho; entretanto, antes queria verte morto do que em pecado”**. Estas palavras ficaram de tal modo gravadas no espírito e no coração deste menino, que toda a vida as teve presentes e as transmitiu por herança na hora da morte à seu filho, chamando-o e dizendo-lhe: **“Meu querido filho, a primeira coisa que te recomendo, é que ames a Deus de todo o teu coração, que sofras os mais cruéis tormentos antes que cometas um só pecado mortal. Sê paciente nas adversidades, humilde e reconhecido na prosperidade. Confessa-te com freqüência; escolhe Confessor virtuoso e sábio, e faze com que ele e teus amigos te advirtam e corrijam com liberdade. Assiste com devoção às festas da Igreja. Seja o teu coração compassivo para com os pobres. Não se veja a teu lado senão gente de bem. Ninguém se atreva em tua presença a murmurar, a dizer palavras desonestas nem a blasfemar”**.

É obrigação dos pais afastar seus filhos do mal e ensinar-lhes as virtudes que devem praticar. Assim o fizeram os pais da Lei da Graça e também os da Antiga Lei, como Tobias, que dizia a seu filho: **“Escuta estas minhas palavras e faz com que elas fiquem impressas no teu coração: Em todos os dias de tua vida nunca te esqueças do teu Senhor, livra-te de cometer pecado algum e de transgredir os Preceitos do teu Deus; dá esmolas segundo as tuas posses, se tens pouco dá pouco, se tens muito dá muito; nunca afastes os teus olhos do pobre, para que Deus não se afaste de ti, - a esmola é fonte de grandes bens para a outra vida.**

**Vela sobre ti mesmo, meu filho para que não te sujes em alguma impureza; que a soberba, causa de todo o pecado, se conserve sempre longe de tuas palavras e obras; não retenhas o salário dos trabalhadores, pelo contrário, paga-lhes imediatamente, não faças a outrem o que não queres que outrem faça a ti; nas tuas dúvidas toma o conselho de ho-**

**mens sábios; louva e bendize ao Senhor, continuamente, e suplica sem cessar que dirija os teus passos, e que se digne dar Sua santa bênção a todas as tuas obras. Não te incomodes, meu filho, pelo fato de passarmos uma vida pobre; muitos bens teremos se temermos a Deus, se nos afastamos do pecado, e se praticamos o bem”.**

Assim, Tobias doutrinava e instruía a seu filho, que pondo em prática tão santos conselhos alcançou favores do Senhor, tais como, a presença do Arcanjo São Rafael que o acompanhou em uma viagem, o livrou de um peixe que tentou devorá-lo, e lhe proporcionou um admirável casamento, que trouxe riqueza e alegria para ele e para a casa de seus pais.

Vede, pais de família, como frutifica a semente da doutrina e dos conselhos espirituais. Este pequeno trabalho a que se dão os pais, ó, como o recompensa Deus no Céu e neste mundo mesmo, enchendo de alegria e felicidade suas casas e as de seus filhos!

E após todas estas evidentes verdades e exemplos palpáveis, ainda há pais que queiram contestar sua criminosa omissão, dizendo que não tem tempo?!

Valha-me Deus! Encontram tempo para passear, para jogar, para seus vícios e não encontram tempo para a educação de seus filhos?!...

Outros dirão: - **Temos muitas ocupações.** Acredito; mas, a educação dos filhos é um dever dos pais, pois, como diz São Tomás, **o pai e a mãe são não só a base da geração e da criação desses entes que lhes foram confiados pelo Eterno, como também, da educação e ensino dos mesmos. E assim como teriam escrúpulos de deixar morrer de fome um filho, do mesmo modo terão escrúpulos de deixá-lo morrer nos braços do vício pela falta da instrução,** - vítima da ignorância e do erro.

**Sabeis, ó pais, que vossa família é como uma horta, que se deve cultivar continuamente, lançando à terra boas sementes e, inutilizando as ervas daninhas; pois que, se assim não o fizerdes, não colhereis boas plantas, e, tereis sim, um campo de abrolhos e espinhos. O mesmo acontecerá em vossas casas; onde, se cuidadosamente não instruídes os vossos filhos na prática das virtudes cristãs, não lhes inspirardes o horror ao pecado, tereis em vosso lar um bosque de vícios e de perdição.**

Alguns outros, talvez dirão: **Não temos instrução para instruir os nossos filhos.** Que criminosa desculpa! Suponhamos que assim seja; que não haja preguiça, mas, falta de ciência; não é razão o deixar-se morrer de fome uma criança porque sua mãe não tenha leite, pois nesse caso procura-se-lhe uma ama; assim também, se não tendo o leite da ciência necessário para instruir cristãmente a família, deveis procurar para ele uma ama espiritual. Fazei com que não lhe faltem pelo menos as instruções paroquiais, acompanhando-as vós mesmos; e assim alcançareis duas coisas ao mesmo tempo: - vossa família usufruirá esse benefício da instrução religiosa, e vós pagareis o débito proveniente de vossa criminosa ignorância. Se tal não fizerdes, isto é, se não acompanhardes vossos filhos ao templo, eles lá não irão sozinhos, por mais que os aconselheis, e sim, com outros companheiros tomarão a direção de outros lugares, Deus sabe para onde. Ó, quão repreensíveis sereis então!

Disse o Apóstolo São Paulo: ***Si quis autem suorum, et maxime domesticorum curam non habet, fidem negavit, et est infideli deterior.*** Piores sereis do que os infiéis, e parece que teríeis perdido a Fé, que vos ensina que há um Deus que vos há de intimar a comparecer perante o seu tribunal e que vos dirá à cada um: ***Redde rationem villicationis tuae;*** dai-me conta da família que te confiei. Ai, se por vossa culpa se perde algum deles, é certo que por ele pagareis! A fim de que eles não se percam, pais, deveis procurar infundir em seus espíritos os benefícios e salutares Preceitos da Doutrina Cristã, desde as suas infâncias. Por último, não vos esqueçais de criá-los no santo temor e amor de Deus, e recomendá-los ao Senhor, de manhã e de noite, para que sejam devotos da Santíssima Virgem, dos Santos Padroeiros e Anjo da Guarda, recebam os Santos Sacramentos com freqüência, e afastando-se dos vícios, sigam e pratiquem as virtudes cristãs.

## 7º Conselho:

### **Terceiro Dever dos Pais para com seus Filhos: Corrigí-los**

○ Apóstolo São Paulo escrevendo aos Efésios, exorta-os à que eduquem seus filhos na disciplina e correção do Senhor: “***Educate filios vestros in disciplina et correctione Domini***”.

Certamente, que não é bastante instruir os filhos nas coisas santas, na piedade e na virtude, mas sim também, é indispensável corrigí-los de seus defeitos. **Não pensem os pais que seus filhos não tem defeitos; têm-nos, sim;** e posto que muitos dos que hoje veneramos como Santos tiveram os seus, alguns, não meras faltas, porém, pecados graves, em sua juventude, eles se emendaram mais tarde. Para exemplo, está Santo André Corsino, que na juventude deixou-se levar pelos vícios, mas, corrigido pela própria mãe, se emendou, e tornou-se um grande Santo.

**Deveis saber, pais de família, que a Graça do Batismo tira o pecado, mas, não destrói a sensualidade ou concupiscência; deixa a alma limpa, é verdade, mas não impecável. Por conseguinte, a vós outros compete vigiar, instruir a vossos filhos, e também corrigí-los em seus defeitos.**

O fim da correção dos pais, deve ser para maior glória de Deus e bem dos seus filhos, nunca, porém, para fins terrenos ou interesseiros, como fazem alguns que, se o filho ou a filha faz uma mancha no vestido ou quebra um vaso, são logo todo gritos e pancadas, entretanto, que se ouvem-nos pronunciar alguma palavra má, ou os percebem fazer alguma coisa desonesta, etc., dissimulam, e nada dizem. Eu não digo que não se repreendam aquelas primeiras faltas, mas estas últimas muito mais.

Muitos pais se portam para com seus filhos, como o pai de Santo Agostinho para com ele; pouco se importava que o filho fosse casto, contanto, que fosse eloquente: “***Non satagebat quam castus essem, dummodo essem disertus***”, como o próprio Santo Agostinho exclama em suas **Confissões**. Já assim não faria sua mãe, Santa Mônica, que o repreendia asperamente; e sentia mais dores em vê-lo pecar do que as sentiu quando o deu à luz, como o mesmo santo diz, e por isso, continuamente o corrigia.

A correção não deve ser só espiritual, porém, também deve ser geral e igual, quer dizer, que se a estenda igualmente a todos os filhos.

Há pais tão inconsiderados, que às vezes são para uns todo rigor e para outros todo desculpas; entretanto, assim como o amor deve ser comum a todos os filhos, do mesmo modo deve ser a correção. Além do mais, os pais devem procurar não terem os mesmos defeitos que repreendem ou castigam nos filhos, pois de contrário, expõem-se a que estes lhe digam: “***Medice, cura te ipsum***”, médico, cura-te a ti próprio.

Finalmente, a correção deve ser presidida pelo amor e desejo de emenda, e não impeli-da pela impaciência e ira, pois deste modo, não produzirá fruto algum, como nunca produz, sempre que se repreende com paixão. Seria o mesmo que, se pretendesse alguém lavar o rosto com tinta, para tirar qualquer mancha, pois, longe de tirá-la, o que aconteceria, é que mais sujo ficaria o rosto. Por isso, devem os pais não estar zangados quando corrigem seus filhos; é preferível deixar passar alguns defeitos, quando não são de transcendência, a fazer como certos pais imprudentes e impacientes, que sempre estão aos gritos e ameaçando de pancadas aos filhos: - **isto só serve para provocar e não corrigir**, indo aliás, de encontro ao conselho do Apóstolo que disse: “***Patres nolite provocare ad iram filios vestros***”. O que se deve fazer é, primeiramente, advertí-los e corrigí-los por brandas palavras; quando isto não basta, se é um menino, privá-lo dos brinquedos que são os idolozinhos das crianças, fechando-o por algumas horas em um quarto, ou impondo-lhe uma outra qualquer privação, ditada pela prudência e pelo amor de seu bem espiritual. Se é uma menina, privá-la de um vestido bom no dia de festa, porque (como as mulheres desde mui pequenas tem tendência à vaidade) quem sabe, será o melhor para

impressioná-la vivamente em seu sentimento, e fazê-la emendar-se com mais facilidade. Por último, quando lhes ordenardes alguma coisa deveis procurar fazer com que vossas ordens sejam cumpridas ; do mesmo modo, quando os ameaçardes com algum castigo, nunca deixeis de fazer com que eles os experimentem, do contrário, rir-se-hão de vossas ameaças e intimações.

Se depois destas correções os filhos não se emendarem, é forçoso passar às outras mais sérias: - fazei como o sábio e experimentado cirurgião que, quando vê que com emplastos não cura a ferida que, pelo contrário, tende a tornar-se cancerosa, lança mão do ferro e do fogo para conseguir a cura, vós deveis fazer assim, logo desde a primeira infância; também como procede o sábio jardineiro, que arranca a erva rasteira e corta os ramos inúteis, ou prejudiciais. Além do mais, é a razão natural das coisas que vos está evidenciando que tendes de o fazer agora, enquanto são pequenos os vossos filhos: - vede o que acontece com uma árvore; enquanto pequena e tenra, facilmente se endireita e educa, mas, se a deixa-se crescer demais, torna-se impossível corrigi-la. A mesma coisa nos exorta o Espírito Santo nas seguintes palavras: - **“Fili tibi sunt? Erudi illos et curva illos á pueritia illorum”**(Eccli. VII, 25): se teus filhos, instrui-os e corrige-os desde sua primeira infância; e no Capítulo XXX, 12, diz: - **“Curva cervicem ejus dum infans est, ne forte induret et non credat tibi dolor animae”** - inclina-lhe a cabeça na juventude, e castiga-o enquanto pequeno, para que não se endureça demais e te falte à obediência, o que será para ti uma dor de alma.

Se é certo, que hoje em dia vemos tantos filhos e filhas desobedientes, verdadeiros tiranos e verdugos de seus pais, a verdade é que estes são os únicos culpados por se terem esquecido deste conselho do Espírito Santo. Talvez um amor correspondido lhes tivesse detido a mão, mas, se amassem verdadeiramente a seus filhos, não teriam deixado de castigá-los: - **Qui diligit filium suum assiduatur, illi flagela** (quem ama seu filho, amiúda-lhe as pancadas). Esta opinião não vos parece amor, pais, não, mas sim ódio: - **Qui parcit virga, odit filium** (quem poupa a vara, odeia o filho).

Pois bem, se amais verdadeiramente os vossos filhos, castigai-os quando merecem, e só assim se corrigirão e suas almas não se perderão: - **Tu virga percuties eum, animam ejus de inferno liberabis** (tu lhe baterás com a vara e terás libertado sua alma do Inferno).

Vigiai, corrigi e castigai vossos filhos sempre que for de necessidade; mas, observai bem que, se fordes omissos, eles se condenarão e vós outros igualmente, tal como Heli. Este era um Sumo Pontífice e Juís da nação hebréia; tinha dois filhos chamados Ophni e Phiné, que eram ladrões e impudicos; o Senhor castigou-os, fazendo com que ainda jovens morressem desgraçadamente no campo da batalha nas mãos do inimigo, e seu pai, por não tê-los corrigido – **non conipuit eos** – caiu morto do alto da cadeira em que se achava assentado, e suas almas desceram para os infernos, como dizem São Cesário, São João Crisóstomo e São Pedro Damiano – **por não havê-los corrigidos.**

A Escritura diz que os corrigiu, pois, lê-se que eles lhes dissera: - **Quare fecistis res hujus modi?... Nolite filii mei, non enim est bona fama, quam ego audis?** (porque fareis isto?... Vede, meus filhos, que não é boa a fama que ouço de vós...). **Correção fraquíssima para crimes tão graves! Por essa razão, o Senhor não a levou em conta, - et non correpuit eos, e, por omisso, foi esse pai condenado e não por outros pecados que cometesse; por si, era um homem de bem, mas, os pecados dos filhos, que ele não conteve, determinaram a sua condenação.**

Ó, quantos pais não experimentarão o mesmo que Heli, **porque consentem que seus filhos andem à noite por casas de jogo, casas de tolerância, com maus companheiros, etc.;** **que suas filhas vistam-se indecentemente, que saiam sozinhas para as ruas e casas, que se relacionem com más companhias, que frequentem bailes e saraus, que façam maquinação para prejudicar outrem, que tenham conversas longas e a sós... e quiçá às ocultas...** Ai deles, disse São Jerônimo: - **Quira solus ad solam, vel lupus ad oviculum** (o procedimento de quem está só com um inocente, compara-se ao que tem o lobo para com a ovelha abandonada)...

Pais, quando souberdes o que de mau fazem os vossos ou vossas filhas, não vos contenteis de dizer-lhes simplesmente, com Heli – **por que fizestes isso?** Ai de vós! Digo, **quando**

**souberdes**, porque muitas vezes sois os últimos a ter conhecimento dos males que se dão em vossa casa. São Jerônimo também disse: - **Já se falam nas ruas os vícios de vossos filhos, e vós ainda ignorais**. Por conseguinte, se quereis salvar as vossas almas e as de vossos filhos, é preciso corrigí-los com firmeza quando for conveniente: ***Irascimini et nolite peccare, enraivercer-se de acordo com a razão é louvável, e não é paixão***, pelo que assim devem às vezes proceder os pais, e as mães não os devem embaraçar, como algumas imprudentes e ignorantes o tem feito.

Pela história do casto José, sabemos que o sol e lua representam o pai e a mãe. **A lua resplandece na ausência do sol; mas, quando ela se coloca entre o sol e a terra, produz um eclipse do sol e uma grande obscuridade na terra. Eis o que acontece com a boa mãe: como lua deve resplandecer com a luz de saudável correção em sua família; mas, quando o pai que, como sol, castiga com luz severa e eficaz de correção a seus filhos, não deve a mãe interpor-se entre o pai e a família, censurando-o, chamando-o às vezes de cruel, de considerado, etc. Ah, que fatal eclipse não produzirá esta imprudente interpretação! O pai perderá a sua autoridade e bom conceito, a família se revoltará e se tornará indomável e insolente.**

Dirão, talvez, **que as mães não tem coração para verem castigar seus filhos e vê-los chorar; creio-o bem, mas, é conveniente; e do contrário, se perderão**. Se alguém tivesse uma parreira muito estimada e, ao ver o podador, cortar-lhes os ramos inúteis e ela à chorar dissesse: - **não cortes mais, deixai-os ficar assim mesmo**; o que aconteceria? O que? A parreira se perderia. Pois, **o mesmo acontecerá em vossa família; se com uma caridade imprudente, só porque ela chora, quereis impedir o ferro da correção, então, ela estará perdida e vós com ela.**

## 8º Conselho:

### **Quarto dever dos Pais para com seus Filhos: Dar-lhes Bom Exemplo e não escandalizá-los**

**O**s Filhos e as filhas são como outros tantos espelhos que estão diante dos pais. Agora se puserdes diante de um espelho a imagem de Jesus, decerto a vereis representada diante dele, quero dizer, pais de família, **se vós sois a imagem de Jesus pelas virtudes da humildade, paciência e amor, vosso filho, como um espelho, refletirá a imagem de Jesus; se vós outras, mães de família, com as virtudes da humildade, pureza e amor sois uma imagem de Maria Santíssima, vossa filha será uma cópia de Maria. Mas se, pelo contrário, pais e mães, vós sois com vossa soberba, leviandade, impiedade e demais vícios, uma imagem do Demônio, vossos filhos e filhas serão cópia viva desse Inimigo de nossas almas. Muito importa o bom exemplo de vossa parte, para que os vossos filhos se acostumem ao que ouvem e vêem em vós. Assim como insensivelmente aprendemos o idioma pátrio, do mesmo modo aprendemos o idioma da virtude ou do vício; por isso, disse São João Crisóstomo que, os lábios dos pais são os livros em que estudam os filhos: *Libri sunt labia parentum*, e neles aprenderão o bem ou o mal. Se os filhos só lerem nos lábios paternos o horror ao vício e a estima à virtude; se só ouvem de suas bocas a excelência da humildade, da pureza, da esmola, do amor ao próximo, da devoção a Maria Santíssima, à Santa Missa e à freqüência dos Santos Sacramentos, eles falarão essa mesma linguagem, serão humildes, castos, esmoleres; terão amor a seus semelhantes; serão devotos da Santíssima Virgem e da Santa Missa, e freqüentarão os Sacramentos, principalmente, quando os pais se adiantam com o bom exemplo, a imitação do Divino Mestre que começou, primeiramente, por praticar e depois ensinou: *Cepit facere et docere*.**

Nisto devem, principalmente, insistir os pais, porque os filhos se impressionam mais pela vista do que pelo ouvido; e, eis porque São Jerônimo dando regras a uma grande senhora, mãe de família, para ensinar bem sua filha, disse-lhe: *te habeat magistram, te rudis imitetur injantia*, - ser mestra e exemplar a um tempo.

**Vós haveis de convir pais**, disse um sábio, **que instruireis mais os vossos filhos com os exemplos do que com as palavras**. Causa-me compaixão, ver alguns pais e mães andarem todo o dia a gritar com os filhos e filhas, porque não são devotos, porque não rezam, porque não freqüentam os Sacramentos, etc.

Crede-me, não façais tanto barulho com palavras; **falai pelo exemplo, e o vosso movimento será muito mais eficaz**. Quereis que vossos filhos e filhas façam as orações que todo o bom cristão deve fazer pela manhã e à noite? **Exemplo**: fazei-o com eles. Quereis que vão assistir à Doutrina Cristã, ao Sermão, que freqüentem os Sacramentos? **Exemplo**: assisti com eles. Quereis que sejam caridosos, pacientes, resignados à vontade de Deus? **Exemplo**: crede-me, daí o exemplo e tudo conseguireis. Vede, que até os passarinhos dão o exemplo; com os seus gorjeios ensinam os filhotes a cantar; saltando adiante deles de um ramo a outro, batendo as asas, ensinam-lhes à voar; e pois, **procurai vós outros fazer com que tudo quanto vossos filhos vejam ou ouçam de vós, tudo seja edificante e nada escandaloso – as primeiras impressões dificilmente se apagam em uma alma jovem**. Assim como a lã dificilmente perde a primeira tinta que se lhe dá, assim a vossa família conservará aquilo que em vós tiver observado desde o princípio; sejam coisas boas ou coisas más: mas, se são más, **quê de escândalos não se seguirão!**

O próprio Deus, não é só com palavras que exorta os pais para o bom exemplo, senão também com a evidência; pois, no Livro dos Juizes se lê que, tendo destinado Sansão para libertar o povo da escravidão dos filisteus, diz que ele fosse **nazareno**. Era obrigação entre os nazarenos não beber vinho outro qualquer licor que embriagasse. Então, Deus manda um Anjo anunciar o desejo à mãe de Sansão, e ao mesmo tempo dizer-lhe que ela mesmo não devia beber... **Cave**

### ***ergo ne bibas vinum.***

Alguém poderá dizer: O que tem a ver a abstinência da mãe com a do filho? A mãe não é nazarena, mas sim o filho.

O que tem que ver? Repito. Tem muito, e o dizem sagrados intérpretes; pois, se o filho vê a mãe beber, também quererá beber e não quererá abster-se; o mesmo farão os demais filhos e filhas, se vêem que seus pais se abstêm do mal e praticam o bem, os imitarão; eis porque as mães devem andar com toda a cautela possível na presença de seus filhos, e até devem-se privar de algumas coisas, que, apesar de lhes serem lícitas ou toleráveis, para os filhos seriam reprováveis ao pecado, tal como bem dizia São Jerônimo à Leta: - ***Nihil in te et patre suo videat, quod si fecerit, peccet.*** Às vezes, uma falta de cautela dos pais é causa de perdição de seus filhos.

Devem, pois, os pais ter todo cuidado em suas palavras e obras, para edificar e não escandalizar a seus filhos, como, infelizmente, fazem alguns pais com doutrinas anti-evangélicas, exaltando as riquezas, as honras e aqueles que as possuem, mesmo adquiridas por meios injustos; acompanhando os prazeres; não querendo sofrer a menor mortificação; queixando-se de tudo, da comida, da roupa, das pessoas; maldizendo, renegando, blasfemando, tomando tudo com impaciência. Ó, que escândalos não se seguem! Além de tudo isto, quando estão de bom humor, ainda chegam a referir com alarde loucuras que praticavam quando moços: - tal pai contará suas excursões noturnas, suas companhias, seus divertimentos, seus desafios, seus bailes, suas diversões, quem sabe até criminosas; - tal mãe referirá suas vaidades, seus namoros, seu luxo no baile, no vestir, no... Oh!... Quanto melhor seria que se deixassem ficar calados, e chorassem os pecados da mocidade, como o fazia Davi, que suplicava ao Senhor que o fizesse esquecer os seus: - ***Delicta juventutis meae et ignorantias meas ne memineris, Domine!*** Davi pedia ao Senhor para não lhe recordar os seus pecados, e estes pais querem se recordar dos seus para escandalizar!...

Se os pais não temem seus pecados da mocidade, ao menos que se arreceiem dos escândalos que com eles dão a seus filhos; pois, que se aquele que escandaliza uma criança merece, segundo o Santo Evangelho, que se lhe ate uma mó de moinho ao pescoço e com ela seja lançado no fundo do mar, que castigo merecerá esse outro, não um qualquer, mas um pai que escandaliza, não a um, mas a todos os filhos que tem?! Só um Inferno eterno onde se queimarão, e onde, com ele, irão parar os filhos, para, raivosos, se maldizerem eternamente.

Se o sangue de Abel grita vingança contra Caim seu irmão, ó, como não gritarão tantos filhos condenados, contra seus pais culposos!

Ouvi, pais, as palavras de São Cassiano, que faz falar os filhos condenados no Inferno: - **Estamos perdidos para sempre!... mas a nossa perdição, não deve ser atribuída tanto a nós, como a nossos pais... Sim; a perfídia de nossos pais e mães nos precipitaram no Inferno** (perdit nos paterna perfidia).

**Em lugar de olharem para o nosso bem, foram nossos assassinos, carrascos e parricidas. Ó, Divina Justiça! Não nos queixamos, não, de Vossa sentença; ela é justíssima, nós a merecemos.**

**Ó, demônios! Não nos queixamos, não, do furor e raios com que atormentais; sois instrumentos da Divina Justiça, e deveis cumprir o vosso dever. É de nossos pais e mães que nos queixamos; sim, foram eles que nos perderam** (perdit nos paterna perfidia)... **foram eles os nossos assassinos** (parentes sensibus parricidas).

Eia, pois, pais; temei os perigos que vos ameaçam, se sois omissos. Cumpri bem os vossos deveres para com vossos filhos, vigiai-os, alimentai-os, instrui-os, corrigi-os, castigai-os, e dai-lhes o bom exemplo, sem o mais pequeno escândalo. Deus Nosso Senhor bendirá os vossos esforços e cuidados, e vos fará gozar das delícias dos Céus, acompanhados de vossos filhos. Qual não será a vossa alegria, a vossa consolação, o vosso contentamento, em poder dizer como Jesus Cristo: - ***Pater, quos dedisti mihi, non perdi ex eis quemquam:*** de tantos e filhas que me haveis dado, nem um só se perdeu! A todos ensinei a temer-Vos e a amar-Vos, e eles aprenderam e praticaram; quando cometiam faltas, eu os castigava e eles se corrigiram; dei-lhes bom ex-

emplo, de que eles se aproveitaram; ei-los aqui, Divino Pai, prontos a louvar-Vos e a bendizer-Vos por toda a eternidade.

## 9º Conselho:

### **Quinto Dever dos Pais para com seus Filhos: Colocá-los em estado**

**O**s Pais, tem obrigação de dar a seus filhos, o estado que não seja contrário à vontade de cada um; os filhos escolherão o estado que quiserem e os pais lho consentirão.

Os filhos são livres nessa escolha, porém, atendendo ao respeito, veneração e carinho que devem a seus pais para um bom acerto na escolha; e, não havendo razões justas em contrário, é dever dos pais procurar observar as inclinações dos filhos. Os atenienses tinham o seguinte costume a respeito: quando os filhos atingiam a idade conveniente, traziam para casa toda sorte de instrumentos das artes liberais, que entretanto serviam de brinquedos à rapaziada, e por aí, iam observando para quais desses instrumentos um ou outro filho se afeiçoava, e procuravam assim facilitar sua inclinação. Por essa razão, havia naquela República antiga, homens tão eminentes nas artes; pois, guiados pela sua natural inclinação, aperfeiçoados pelo estudo, pelo gosto e aplicação, tornaram-se adiantadíssimos em sua faculdade especial.

Para que esta verdade se torne mais evidente, vamos a uma comparação.

A águia, o cavalo e o peixe – cada um destes animais tem sua natural inclinação; a águia a devassar os ares, o cavalo a andar sobre a terra, o peixe a percorrer o seio das águas. Se algum temerário e imprudente qualquer, quisesse transtornar essa ordem e dissesse, eu quero que a águia vá para a água, o cavalo para o ar e o peixe para a terra, valha-lhe Deus, que despropósito, tudo estaria perdido... Pois, do mesmo modo infelicitarão a sua família aqueles pais inconsiderados que, sem deterem-se na observação das inclinações dos filhos, os destinassem ou colocassem em um estado que lhes repugnasse. Dificilmente se resignarão, não cumprirão seus deveres por mais que se esforcem, porque sempre lhes repugnarão esse estado, em que sempre contrariados jamais progredirão.

Eis, porque os pais devem investigar a vontade de cada um de seus filhos, e se verificarem que este tem gênio perspicaz, que como a águia ama o retiro e a solidão e, como ela, se remonta à divina contemplação, devem a este dar o estado sacerdotal, mesmo que seja o primogênito; se vêem que aquele outro tem um gênio fogoso como o cavalo, que vá para a carreira militar; finalmente, se vêem que este outro tem gênio linfático do peixe, que siga alguma das outras carreiras ou ofícios.

Vede, pois, disse o doutíssimo Léssio, que **não se trata de coisa insignificante, porém, sim, da mais importante de todas, qual a salvação ou condenação eterna. É doutrina de todas as doutrinas, que aquele que acerta na escolha de seu estado, seguindo a vocação de Deus, consegue a alegria de sua alma, a paz de consciência, os proveitos do espírito, a boa ordem da vida, a perseverança na virtude, e, em uma palavra, a salvação eterna; pelo contrário, aquele que erra o seu estado, por ter seguido o interesse, a vaidade ou a paixão, torna-se repugnante à vontade, violento à inclinação, oposto à seu gênio, e daí vem os desgostos, as amarguras, os pecados, que fazem com que tenha uma vida miserável e eterna após uma condenação.**

**Ó, quantos, exclama o mesmo Léssio, estarão no Inferno por se terem feito eclesiásticos, quando estariam no Céu se houvessem sido seculares! E quantos casados estarão ardendo nas chamas eternas, quando poderiam estar na glória se tivessem sido eclesiásticos!**

**De modo que a questão não está em que se tome este ou aquele estado, pois que, em todos que a Cristandade oferece há salvação, o que convém, é que se escolha aquele estado que Deus quer, para o qual Deus chama e inspira.**

Para este fim, os pais devem inculcar a seus filhos as seguintes regras: - Para conhecer-se a vontade de Deus na escolha do estado, é preciso colocar-se no ponto em que, calando-se

todas as paixões, só Deus fale, - esse ponto é a da morte: trasladar-se por um momento para aquela hora, e observar, então, que estado se deveria ter querido escolher...

Além do mais, considerando que Deus é o nosso fim e que os estados são meios para servir a Deus, como que caminhos por onde temos de dirigir os nossos passos, vê-se logo a necessidade que há de consultar, com a natural inclinação – se de águia, cavalo ou peixe – quero dizer – se de eclesiástico, se de militar, se de alguma arte ou ofício – não fiando-nos de nós mesmos em negócio de tanta monta, mas, pedindo confiadamente a Deus que nos dê a conhecer qual o caminho que devemos trilhar. Ao mesmo tempo, devemos suplicar à Santíssima Virgem, como Mãe que é do bom conselho, que nos inspire qual seja a vontade de Deus, e logo que essa vontade seja conhecida não se fazer de surdo, nem excusar-se. Se Deus chama, por exemplo, para o estado eclesiástico, como aqueles dois que Jesus Cristo chamou para o seu apostolado, é obedecer com prontidão e não alegar desculpas; se escusarem-se, se condenarão, segundo opina Santo Agostinho. Depois, é preciso serem fiéis à vocação com boas obras, como disse São Pedro, pois, ainda que a vocação seja verdadeira, se não se corresponde com obras meritórias, pode bem se perder: - boa e verdadeira era a vocação de Judas, de Saul e outros, e se perderam.

Portanto, é necessário e indispensável procurar com boas obras fazer certa e escolhida a nossa vocação, e assim não pecaremos e nem nos perderemos.

Mas, se Deus chama para o estado do Matrimônio, deve-se obedecer também, e pedir-lhe uma boa esposa ou um bom esposo. Deus é quem há de unir no Matrimônio, e não o interesse, a formosura, a paixão, etc., pois, disse o Espírito Santo: **Os pais darão as riquezas e a casa, porém, Deus dará a consorte prudente**, como, por intermédio dos Anjos, a deu a Isaac, a Tobias, e a tantos outros, que para escolher a consorte se tem valido da oração e do conselho, que são os melhores meios de acertar nos casamentos; e não os namoros e conversas livres que afugentam os Anjos e só abrem a porta ao Demônio, às desgraças, às brigas, às moléstias e tantos outros males. São Rafael dizia a Tobias que, o poder que o espírito maligno tem sobre os que assim se casam é grande, enorme.

**Por estas razões, os pais devem observar dia e noite os seus filhos; ver com quem se relacionam, aonde vão, e o que fazem, devendo saber que lhes é lícito duvidar de seus filhos; se não os vigiarem, coitados dos jovens, eles virão a enamorar-se talvez de quem menos os mereça; e quando este fogo tiver se apossado de um coração terno e novo é quase impossível apagá-lo, e nem remediá-lo: quase sempre é preciso deixá-los casar, seguindo-se milhares de desordens, desgraças, até mortes.**

Conta Súrrio, que em Soissous, de França, um nobre cavalheiro tratou o casamento de uma sua filha com um mancebo nobre e de belas prendas; mas, como ela estava tomada de amores por outrem, não quis concordar com o pai e, resolvida de vez, disse que antes preferia morrer do que casar-se com quem ela não queria. Para decidir este pleito entre pai e filha, foram ambos à presença do Bispo, que era Santo Arnolfo. O pai alegava sua autoridade, a filha a sua liberdade. O Bispo, voltando-se para o pai, disse: - **Não é justo que caseis a vossa filha contra sua vontade, nem que lhe negueis também o marido que ela quer.**

**E tu**, disse, voltando-se para a filha, **casa-te com o teu escolhido, mas, não gozarás de sua companhia.** Assim aconteceu, pois, o seu tão desejado marido morreu; e ela mal se casara e já se tornara viúva.

Aprendam com este caso os filhos e as filhas, a consultar com seus pais, antes de dedicarem afeição a alguém para se casarem; e os pais, tratem de ver que os noivos que pretendam para suas filhas, sejam, de preferência, bons cristãos. Isto é que lhe deve chamar a atenção, e não as riquezas, a beleza, e outros alvos mundanos. Procedendo deste modo, terão paz e felicidade neste mundo, e, depois, a glória no outro, que é o que eu lhes desejo.